



COMUNICADO

- Informação Privilegiada -

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2015

(NÃO AUDITADOS)

A "TEIXEIRA DUARTE, S.A." procede à publicação de informação sobre os resultados de 2015 através do presente comunicado, no qual se incluem também outros indicadores económico-financeiros relativos ao mesmo exercício.

Em cumprimento dos dispositivos legais, as demonstrações financeiras consolidadas encontram-se elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS/IFRS).

Destacam-se antecipadamente alguns tópicos do que adiante se desenvolve:

- **Resultados Líquidos Atribuíveis a Detentores de Capital** de 33,7 milhões de euros;
- **Volume de Negócios** de 1.412 milhões de euros;
- **Mercado Externo** representa 84,4% do Volume de Negócios;
- **EBITDA** de 213,8 milhões de euros;
- **Margem EBITDA / Volume de Negócios** de 15,1%;
- **Endividamento Líquido** de 1.147 milhões de euros;
- **Ativo Líquido do Grupo** de 2.862 milhões de euros;
- **Autonomia Financeira** de 18,1%;
- **Carteira de Encomendas do Grupo Teixeira Duarte** para o setor da construção acima de 2.233 milhões de euros.

Demonstração dos Resultados
dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

	2015	2014	Var (%)
Proveitos operacionais	1.491.743	1.715.535	(13,0%)
Custos operacionais	(1.277.943)	(1.475.736)	(13,4%)
EBITDA	213.800	239.799	(10,8%)
Amortizações e depreciações	(76.256)	(75.537)	1,0%
Provisões e perdas por imparidade	(12.638)	32.973	-
EBIT	124.906	197.235	(36,7%)
Resultados financeiros	(72.601)	(93.679)	(22,5%)
Resultados antes de impostos	52.305	103.556	(49,5%)
Imposto sobre o rendimento	(11.896)	(37.611)	(68,4%)
Resultado líquido	40.409	65.945	(38,7%)
Atribuível a:			
Detentores de capital	33.653	70.281	(52,1%)
Interesses não controlados	6.756	(4.336)	-

(Valores em milhares de euros)

Os **Resultados Líquidos Atribuíveis a Detentores de Capital** foram positivos em 33.653 milhares de euros, os quais traduzem uma descida significativa em relação ao exercício de 2014, tendo para tal contribuído alguns fatores distintos que cremos importantes referir.

Com efeito, para além do desempenho das empresas do Grupo face ao período homólogo, este indicador foi influenciado pela variação das diferenças de câmbio, as quais em 2015 foram positivas no valor de 10.503 milhares de euros, quando em 2014 haviam sido positivas em 21.418 milhares de euros.

O impacto negativo da perda por imparidade na participação no “Banco Comercial Português, S.A.” em 2015 foi de 8.104 milhares de euros enquanto em 2014 a perda na mesma participada fora de 6.534 milhares de euros.

Os resultados de 2015 ainda foram influenciados negativamente pela perda por imparidade da “C+P.A. – Cimento e Produtos Associados, S.A.” no montante de 7.806 milhares de euros e pela constituição de provisões para outros riscos, nomeadamente, riscos de mercados onde o Grupo atua, no valor de 6.650 milhares de euros.

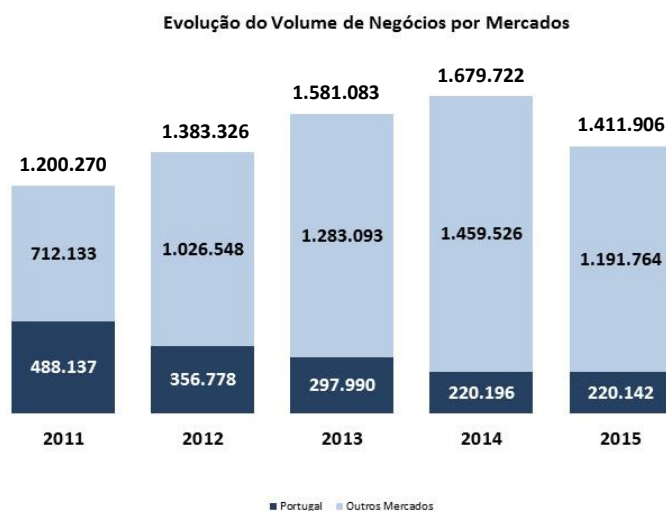
Finalmente, destaca-se a circunstância dos resultados de 2014 terem sido influenciados por outros fatores não ocorridos em 2015, tais como os impactos positivos resultantes do ganho na aquisição da “TEGAVEN - Teixeira Duarte y Asociados, C.A.” em 29.331 milhares de euros e da alienação de direitos do “Banco Comercial Português, S.A.” no montante de 16.992 milhares de euros.

O **Volume de Negócios** atingiu 1.411.906 milhares de euros, o que reflete uma diminuição 15,9% face ao exercício de 2014, ou seja, uma descida de 267.816 milhares de euros, sendo importante mencionar aqui os seguintes factos essenciais de enquadramento, cujos montantes totalizam 203.530 milhares de euros:

- Ainda no primeiro trimestre de 2015, o Grupo alienou a participação que detinha na “PETRIN, S.A.” – empresa através da qual a Teixeira Duarte operava na comercialização de combustíveis líquidos em Portugal – que havia contribuído com 45.299 milhares de euros para o Volume de Negócios apurado em 2014;
- No quarto trimestre de 2015, o Grupo alienou as participações que detinha na “EVA, S.A.” e na “ROCHORIENTAL, S.A.” – duas empresas integradas na atividade hoteleira do Grupo – que haviam contribuído com 5.305 milhares de euros para o Volume de Negócios apurado em 2014;
- No mercado da Venezuela registou-se uma redução do volume de negócios de 258.273 milhares de euros, que se justifica em grande parte pela adoção da taxa de câmbio SIMADI, que alterou a relevância em euros do Volume de Negócios apurado em 2015 naquele mercado em 152.926 milhares de euros.

Uma nota ainda sobre este indicador, relativa à sua variação no mercado português, para informar que, apesar do aludido impacto das alienações da “PETRIN, S.A.”, “EVA, S.A.” e “ROCHORIENTAL, S.A.”, Portugal registou em 2015 valores semelhantes ao exercício de 2014, sendo que, desconsiderando estes três factos extraordinários, o Volume de Negócios teria aumentado em Portugal 29,8%.

Os outros mercados, que já representavam 86,9% deste indicador no ano passado, desceram globalmente 18,3%, passando a representar 84,4% do total do Volume de Negócios do Grupo Teixeira Duarte.



(Valores em milhares de euros)

Nos mapas *infra* constam o Volume de Negócios detalhado por países e por setores de atividade, sendo perceptível a exposição do Grupo a diferentes contextos económicos.

Volume de Negócios por Países

Países	2015		2014		Variação
	Valor	Contributo	Valor	Contributo	
Portugal	220.142	15,6%	220.196	13,1%	(0,0%)
Angola	682.364	48,3%	798.412	47,5%	(14,5%)
Argélia	98.138	7,0%	77.181	4,6%	27,2%
Brasil	144.090	10,2%	192.338	11,5%	(25,1%)
Espanha	40.076	2,8%	33.646	2,0%	19,1%
Moçambique	194.448	13,8%	66.271	3,9%	193,4%
Venezuela	26.510	1,9%	284.783	17,0%	(90,7%)
Outros	6.138	0,4%	6.895	0,4%	(11,0%)
	1.411.906	100,0%	1.679.722	100,0%	(15,9%)

(Valores em milhares de euros)

A variação negativa deste indicador na Venezuela em 2015 deve-se essencialmente à aludida alteração da taxa de câmbio – do SICAD para o SIMADI –, sendo que, desconsiderando este efeito, o Volume de Negócios do Grupo neste país teria atingido o montante de 179.436 milhares de euros.

Volume de Negócios por Setores de Atividade

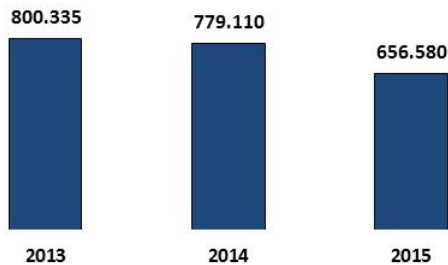
Setor de Atividade	2015	Contributo	2014	Contributo	Variação
Construção	656.580	46,5%	779.110	46,4%	(15,7%)
Concessões e Serviços	105.140	7,4%	92.104	5,5%	14,2%
Imobiliária	106.635	7,6%	119.899	7,1%	(11,1%)
Hotelaria	65.829	4,7%	74.037	4,4%	(11,1%)
Distribuição	291.322	20,6%	272.783	16,2%	6,8%
Energia	17.021	1,2%	62.483	3,7%	(72,8%)
Automóvel	169.379	12,0%	279.306	16,6%	(39,4%)
	1.411.906	100,0%	1.679.722	100,0%	(15,9%)

(Valores em milhares de euros)



Apresenta-se agora uma análise deste indicador tendo em conta a sua evolução por setor de atividade:

Volume de Negócios da Construção



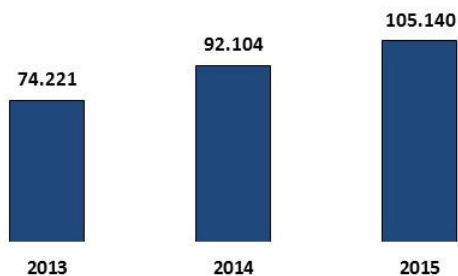
O Volume de Negócios da Construção desceu 15,7% face ao período homólogo de 2014.

Portugal registou uma subida de 68% face a 2014, essencialmente pela atividade realizada na obra do Túnel do Marão.

Nos outros mercados, assinalam-se as subidas verificadas na Argélia e em Moçambique, com aumentos de 27,2% e 231,1%, respetivamente, subidas essas que, ainda assim, não compensaram as descidas registadas em Angola, no Brasil e na Venezuela. Recorda-se que, neste último caso, a adoção da nova taxa de câmbio teve um impacto negativo neste indicador de 152.926 milhares de euros, pelo que, apesar do decréscimo do Volume de Negócios, no exercício de 2015 verificou-se um aumento efetivo da atividade do setor da construção do Grupo de 4,9%.

Em 2015 o mercado externo representava 81,3% do volume de negócios da Construção.

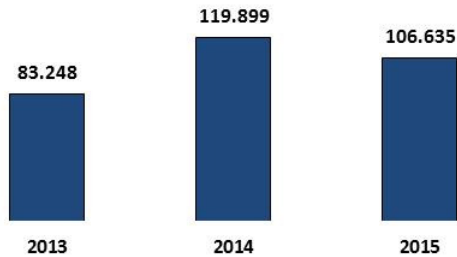
Volume de Negócios das Concessões e Serviços



Nas Concessões e Serviços, o Volume de Negócios cresceu 14,2% face ao exercício de 2014, com destaque para o bom desempenho em Portugal e Angola, onde a angariação de novos clientes, essencialmente na área do *Facilities Management*, permitiu um aumento de 26,3% e 13,4%, respetivamente, face ao período homólogo de 2014.



Volume de Negócios da Imobiliária

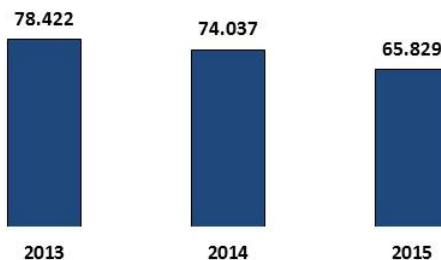


A Imobiliária diminuiu, no global, 11,1% face a 2014.

Em Portugal registou-se um decréscimo de 13% face ao período homólogo de 2014, enquanto que no Brasil a fase de desenvolvimento dos empreendimentos já anteriormente lançados permitiu alcançar um aumento efetivo de 2,8% face ao mesmo período do ano passado.

O Brasil registou uma quebra de 13,3% face ao período homólogo, penalizado pela desvalorização cambial do Real Brasileiro.

Volume de Negócios da Hotelaria

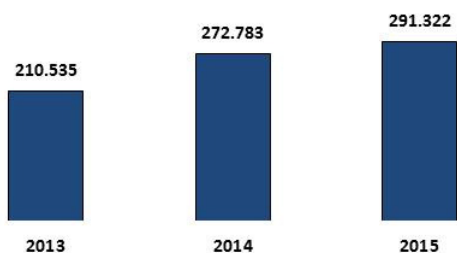


O Volume de Negócios da Hotelaria decresceu, na globalidade, 11,1% face ao período homólogo de 2014.

Em Angola, apesar das condições de mercado mais adversas, a descida foi de 0,7% face ao exercício 2014.

Em Moçambique registou-se uma quebra de 12,5% face ao ano passado, enquanto que em Portugal, se registou uma diminuição de 38,1% face a 2014. Recorde-se que em Portugal foram alienadas duas unidades hoteleiras que haviam contribuído para o Volume de Negócios de 2014 em 5.305 milhares de euros.

Volume de Negócios da Distribuição

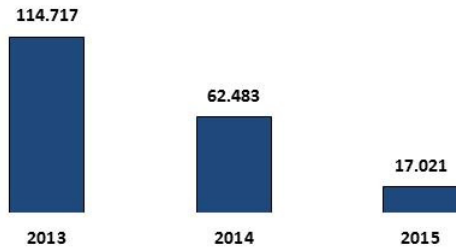


A Distribuição registou um acréscimo de 6,8% face ao ano passado.

Em Angola, no período em análise, iniciou-se uma operação de comercialização de produtos farmacêuticos, com a abertura de dois pontos de venda na área metropolitana de Luanda, tendo-se também prosseguido a consolidação das unidades de negócio que operam em outras áreas deste Setor.



Volume de Negócios da Energia

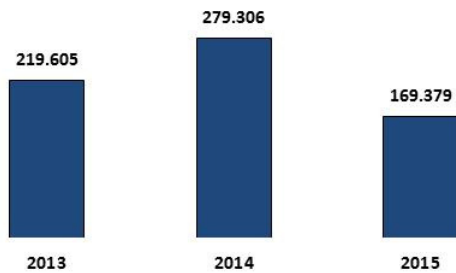


Na Energia, o Volume de Negócios do Grupo diminuiu 72,8% face ao período homólogo.

No decorrer do primeiro trimestre de 2015, o Grupo alienou a “PETRIN, S.A.” – empresa que operava na comercialização de combustíveis líquidos em Portugal –, que em 2014 havia contribuído com 45.299 milhares de euros para o Volume de Negócios.

Na área do Gás, o Grupo manteve semelhantes níveis de atividade.

Volume de Negócios do Automóvel



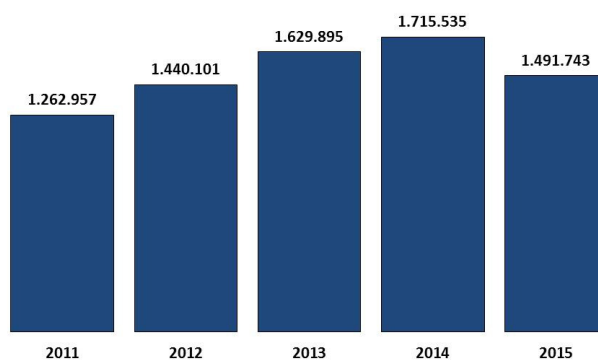
O setor Automóvel desceu o Volume de Negócios em 39,4% relativamente ao exercício de 2014, resultante essencialmente da atual conjuntura económica e cambial de Angola.

Em 2015, registou-se um decréscimo de 23% na assistência técnica pós-venda e uma diminuição de 54,4% no número de viaturas ligeiras vendidas

(Valores em milhares de euros)

Os **proveitos operacionais** tiveram um decréscimo de 13% face ao período homólogo, atingindo o montante de 1.491.743 milhares de euros.

Evolução dos Proveitos Operacionais



(Valores em milhares de euros)

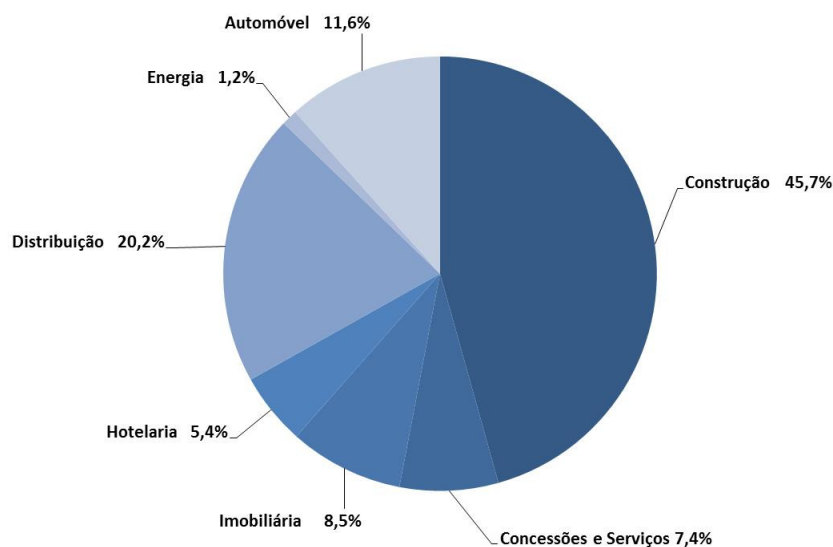
No quadro em baixo, consegue-se verificar as boas prestações nos setores das Concessões e Serviços, Imobiliária, Hotelaria e Distribuição.

Proveitos Operacionais por atividade e mercados geográficos

Setor de Atividade	Mercado Interno			Mercado Externo			Total		
	2015	2014	Var(%)	2015	2014	Var(%)	2015	2014	Var(%)
Construção	127.993	78.507	63,0%	552.985	713.089	(22,5%)	680.978	791.596	(14,0%)
Concessões e Serviços	38.341	30.718	24,8%	71.350	65.806	8,4%	109.691	96.524	13,6%
Imobiliária	49.711	39.160	26,9%	77.479	84.574	(8,4%)	127.190	123.734	2,8%
Hotelaria	20.199	17.679	14,3%	59.871	57.284	4,5%	80.070	74.963	6,8%
Distribuição	1.473	1.771	(16,8%)	300.963	276.565	8,8%	302.436	278.336	8,7%
Energia	17.622	64.851	(72,8%)	62	61	1,6%	17.684	64.912	(72,8%)
Automóvel	-	-	-	173.694	285.470	(39,2%)	173.694	285.470	(39,2%)
Total	255.339	232.686	9,7%	1.236.404	1.482.849	(16,6%)	1.491.743	1.715.535	(13,0%)

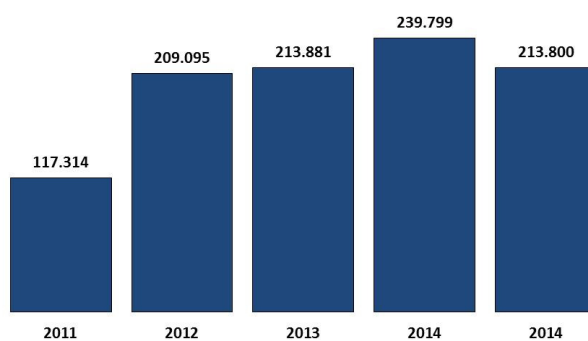
(Valores em milhares de euros)

Face às evoluções assinaladas acima, os contributos de cada um dos setores de atividade para o valor global dos proveitos operacionais alcançados em 2015 foram os seguintes:



O **EBITDA** registou um decréscimo de 10,8% face ao ano passado e fixou-se em 213.800 milhares de euros.

Evolução do EBITDA



(Valores em milhares de euros)

Analisando este indicador por setores, verifica-se, no mapa que se segue, comportamentos muito díspares das diferentes áreas de negócio em função das características próprias de cada atividade e dos respetivos mercados de atuação.

O comportamento do setor da Construção foi especialmente penalizado neste período pela circunstância verificada nas diferentes fases de execução das obras no período em análise face ao período homólogo. Enquanto que em 2014 várias obras expressivas – em Angola e na Venezuela – se encontravam em fase de conclusão com um volume significativo de obra executada, no exercício de 2015 importantes obras em execução na Argélia estão numa fase inicial, com reduzido grau de acabamento e com menor impacto no volume de negócios.

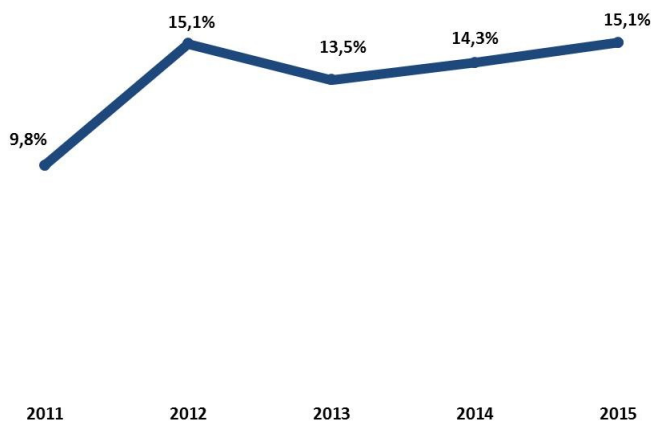
EBITDA por Setores de Atividade

Setor de Atividade	2015	2014	Var (%)
Construção	36.611	84.368	(56,6%)
Concessões e Serviços	17.930	14.417	24,4%
Imobiliária	63.375	55.945	13,3%
Hotelaria	28.378	19.461	45,8%
Distribuição	38.751	23.809	62,8%
Energia	3.188	1.081	194,9%
Automóvel	32.600	48.724	(33,1%)
Não afetos a segmentos	(7.083)	(7.947)	(10,9%)
Eliminações	50	(59)	-
	213.800	239.799	(10,8%)

(Valores em milhares de euros)

A **Margem EBITDA / Volume de Negócios** registou um aumento face ao período homólogo, passando de 14,3% para 15,1% em 2015.

Evolução da Margem EBITDA / Volume de Negócios



Os **resultados financeiros** foram negativos em 72.601 milhares de euros em 2015, enquanto que em 2014 os resultados financeiros haviam sido negativos em 93.679 milhares de euros.

Resultados Financeiros

	2015	2014	Var (%)
Custos e perdas financeiros:	(372.483)	(269.823)	38,0%
Juros suportados	(94.277)	(123.164)	(23,5%)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(251.682)	(118.776)	111,9%
Outros custos e perdas financeiros	(26.524)	(27.883)	(4,9%)
Proveitos e ganhos financeiros:	282.755	172.198	64,2%
Juros obtidos	14.546	18.739	(22,4%)
Diferenças de câmbio favoráveis	262.185	148.540	76,5%
Descontos de pronto pagamento obtidos	245	349	(29,8%)
Outros proveitos e ganhos financeiros	5.779	4.570	26,5%
Resultados relativos a atividades de investimento:	17.127	3.946	334,0%
Resultados relativos a empresas associadas e empreendimentos conjuntos	9.740	(10.598)	-
Dividendos	1.013	930	8,9%
Outros investimentos	11.628	(1.325)	-
Ganhos / perdas em ativos disponíveis para venda	(5.254)	14.939	-
Resultados financeiros	(72.601)	(93.679)	(22,5%)

(Valores em milhares de euros)

Este indicador melhorou 21.078 milhares de euros face ao período homólogo de 2014, destacando-se o contributo das seguintes variações:

- Variação negativa de 19.261 milhares de euros, resultante do impacto das diferenças de câmbio;
- Variação negativa de 20.046 milhares de euros, resultante do impacto negativo da perda por imparidade na participada “Banco Comercial Português, S.A.” de 10.454 milhares de euros em 2015 e 8.432 milhares de euros e o impacto positivo da alienação de direitos do “Banco Comercial Português, S.A.” de 22.068 milhares de euros em 2014;
- Variação positiva de 20.338 milhares de euros dos resultados relativos a empresas associadas e empreendimentos conjuntos;
- Variação positiva dos outros investimentos em 12.953 milhares de euros, por força da alienação de participações financeiras em sociedades não cotadas valorizadas ao custo nas contas do Grupo;
- Variação positiva resultante do decréscimo de 28.887 milhares de euros de juros suportados

O **Imposto sobre o Rendimento** atingiu em 2015 o montante de 11.896 milhares de euros, enquanto que no período homólogo se havia fixado em 37.611 milhares de euros.

Imposto sobre o Rendimento

	2015	2014	Var (%)
Imposto corrente	(33.576)	(37.607)	(10,7%)
Imposto diferido	21.680	(4)	-
	(11.896)	(37.611)	(68,4%)

(Valores em milhares de euros)

Posição Financeira

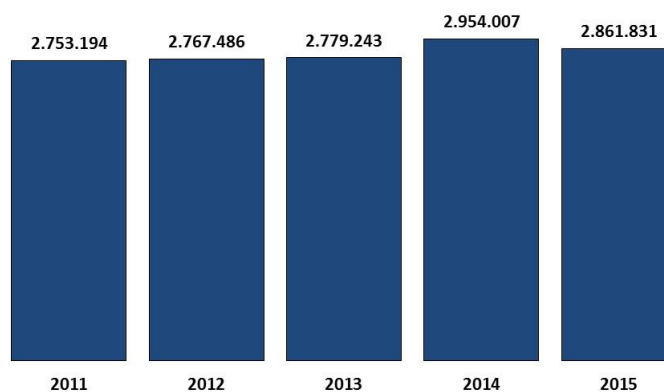
Em 31 de dezembro de 2015 e 31 de dezembro de 2014

	2015	2014	Var (%)
Ativo			
Ativos não Correntes	1.546.498	1.557.064	(0,7%)
Ativos Correntes			
Caixa e Equivalentes	252.693	191.477	32,0%
Outros Ativos Correntes	1.062.640	1.205.466	(11,8%)
Total do Ativo	2.861.831	2.954.007	(3,1%)
Capital Próprio atribuível a:			
Detentores de Capital	467.927	457.687	2,2%
Interesses não Controlados	50.290	27.058	85,9%
Total Capital Próprio	518.217	484.745	6,9%
Passivo			
Empréstimos	1.400.133	1.484.860	(5,7%)
Provisões	52.441	62.095	(15,5%)
Outros Passivos	891.040	922.307	(3,4%)
Total Passivo	2.343.614	2.469.262	(5,1%)
Total Passivo e Capital Próprio	2.861.831	2.954.007	(3,1%)

(Valores em milhares de euros)

O **Total do Ativo Líquido** desceu 3,1% em relação a 31 de dezembro de 2014, tendo-se fixado em 2.861.831 milhares de euros.

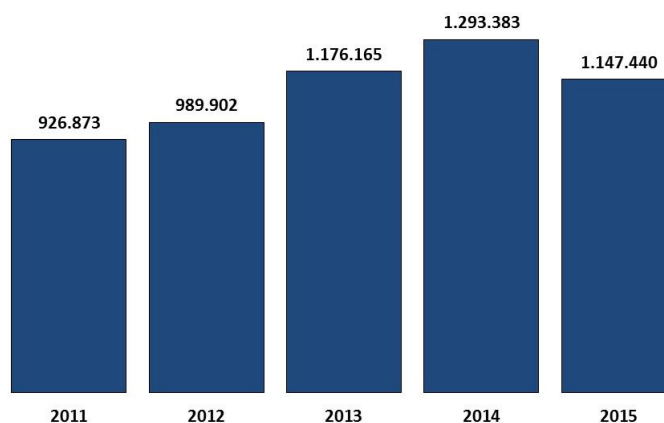
Evolução do Ativo Líquido



(Valores em milhares de euros)

O **Endividamento líquido** desceu 145.943 milhares de euros em relação ao final do ano passado, tendo-se fixado, a 31 de dezembro de 2015, em 1.147.440 milhares de euros.

Evolução do Endividamento Líquido



(Valores em milhares de euros)

Na análise da evolução destes indicadores dever-se-á ter em consideração o já mencionado impacto da adoção da taxa de câmbio SIMADI, bem como os investimentos realizados em instalações e equipamentos, que no período atingiram 73,8 milhões de euros.

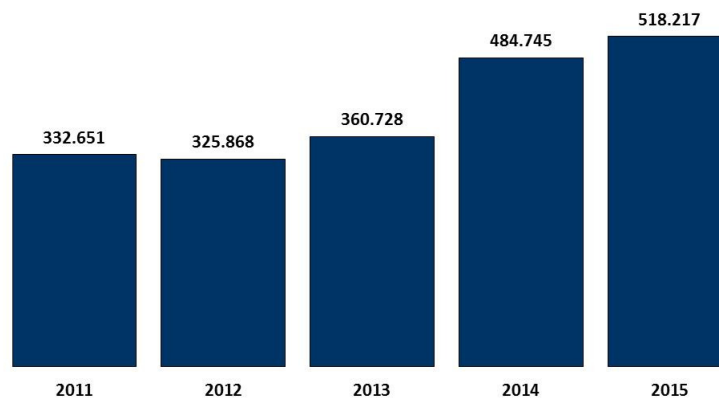


O **Capital Próprio Atribuível a Acionistas** aumentou 10.240 milhares de euros, passando de 457.687 milhares de euros para 467.927 milhares de euros, correspondendo a um crescimento de 2,2% em relação a 31 de dezembro de 2014.

O **Total do Capital Próprio** cresceu 6,9%, tendo-se fixado em 518.217 milhares de euros, influenciado, essencialmente, pelos seguintes fatores:

- Resultado líquido positivo de 40.409 milhares de euros;
- Efeito positivo de 1.768 milhares de euros na operação de cobertura, resultante da variação do justo valor do instrumento financeiro “*interest rate swap*” contratado em 2008 no âmbito da Concessão da Gestão do Edifício do Hospital de Cascais;
- Efeito negativo de 7.377 milhares de euros, resultante da conversão cambial registada em função da valorização das divisas em que o Grupo opera face ao Euro;
- Distribuição de dividendos de 5.670 milhares de euros.

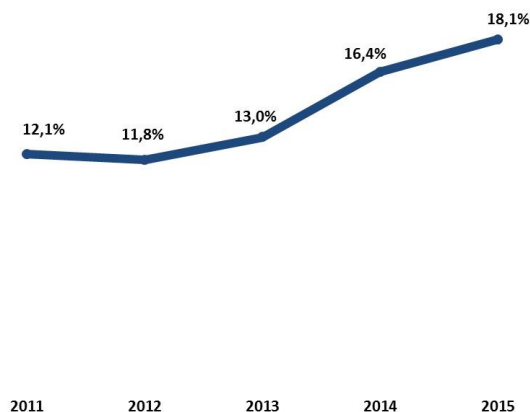
Evolução do Total Capital Próprio



(Valores em milhares de euros)

A **Autonomia Financeira** passou de 16,4% em 31 de dezembro de 2014 para 18,1% em 31 de dezembro de 2015.

Evolução da Autonomia Financeira



Em conclusão, e sem prejuízo do mais que venha a ser desenvolvido no relatório de gestão a divulgar no final do mês de abril, entende-se adequado adiantar alguns elementos sobre as **perspetivas gerais para o setor da Construção**:

Prevê-se que venha a ocorrer em 2016 um crescimento da atividade em vários países com expressão na atuação da Teixeira Duarte no mercado externo.

Para além de eventuais novos contratos, o Grupo tem assegurado adequados níveis de atividade na Construção no mercado externo que permitem que, apesar da Carteira de Encomendas do Grupo Teixeira Duarte para o setor de construção ter diminuído 7,4% face ao final de 2014, a mesma tenha atingido, na sua globalidade, 2.232.772 milhares de euros em 31 de dezembro de 2015, dos quais 847.574 milhares de euros são para 2016 e seguintes.

Para uma análise mais detalhada relativamente aos períodos mais próximos, ou seja, para os restantes 1.385.198 milhares de euros já contratados e previstos executar nos anos de 2016, 2017 e 2018, apresenta-se de seguida um mapa com elementos adicionais sobre a sua distribuição por países de atuação:

	2016	Contributo (%)	2017	Contributo (%)	2018	Contributo (%)
Portugal	50.272	7,8%	38.028	8,5%	25.785	8,8%
Angola	84.921	13,2%	44.376	9,9%	18.986	6,4%
Argélia	246.115	38,3%	253.555	56,6%	134.731	45,7%
Brasil	85.102	13,3%	71.883	16,1%	49.038	16,6%
Espanha	4.291	0,7%	1.200	0,3%	-	-
Moçambique	110.074	17,1%	26.548	5,9%	2.758	0,9%
Venezuela	56.391	8,8%	11.864	2,6%	63.284	21,5%
Outros Mercados	5.334	0,8%	331	0,1%	331	0,1%
Total	642.500	100,0%	447.785	100,0%	294.913	100,0%

(Valores em milhares de euros)



TEIXEIRA DUARTE, S.A.

Refira-se que os números acima indicados se reportam à Carteira de Encomendas do Grupo para a Construção apurada com referência a 31 de dezembro de 2015, com dados disponíveis a 20 de Janeiro de 2016 pelo que as obras contratadas a partir daquela data não estão incluídas, nomeadamente o contrato de empreitada celebrado pela "Teixeira Duarte - Engenharia e Construções, S.A." com o "Departamento Estadual de Infraestrutura – DEINFRA", órgão do Governo do Estado de Santa Catarina, no Brasil, tendo por objeto os Serviços de Recuperação Estrutural e Restauração da Ponte Hercílio Luz, em Florianópolis, no Brasil, no montante de 65.080 milhares de euros e já comunicado ao mercado.

Para 2016, a Teixeira Duarte prevê atingir proveitos operacionais consolidados de cerca de 1.300 milhões de euros.

Lagoas Park, 23 de março de 2016

O Representante para as Relações com o Mercado,

José Pedro Cobra Ferreira